

Depoente cita Margarida e Fiúza

Os ex-ministros da Ação Social no governo Collor, Margarida Procópio e Ricardo Fiúza, foram citados ontem pelo presidente da construtora C R Almeida, Cecílio Almeida, como pessoas que sabiam do esquema de superfaturamento de obras públicas em até cem por cento. Segundo o empresário, este esquema era patrocinado pela empresa baiana OAS, que ficava com 50 por cento do total das verbas liberadas para as obras.

Quando o deputado Giovani Queiroz (PDT-PA) sugeriu que todas as concorrências para a construção de estradas fossem anuladas, Cecílio admitiu que "tudo é corrupção mesmo", e que as concorrências públicas "são o filão da corrupção". O empresário disse que as obras para a construção de estradas estão todas superfaturadas. O preço do quilômetro subiu de 8 mil dólares em 1989, para 41 mil, no governo Collor.

Cecílio Almeida descreveu na Subcomissão de Fendas Orcamentárias da CPI que investiga a máfia do Orçamento, o que ele chamou de kit corrupção adotado pela OAS. Primeiro funcionários da empresa procuravam as prefeituras oferecendo projetos prontos e garantia de verbas, desde que fosse a OAS a vencedora da concorrência. Um esquema junto à Caixa Econômica Federal (CEF) e ao Ministério da Ação Social (hoje, Bem-Estar Social) garantia a liberação dos recursos. Liberada a verba, a obra era repassada para "uma empresa gabiru", se-

gundo Cecílio Almeida, ao se referir às pequenas empresas locais. A OAS ficava, porém, com metade da verba liberada.

"Não tenho provas de envolvimento de pessoas de dentro do ministério. Mas os ministros Margarida Procópio e Ricardo Fiúza sabiam como eram feitas as concorrências pelas prefeituras", afirmou.

O empresário chegou a discutir, durante o depoimento, com o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA), pai do ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Júnior. Almeida chamou o ministro de mentiroso, porque este teria dito que não recebera denúncias contra a OAS.

Cecílio defendeu a construtora Norberto Odebrecht em seu depoimento. Exibindo o livro Sobreviver, Crescer e Perpetuar, editado pela Odebrecht, acusou o senador José Paulo Bisol (PSBR) de ter usado o organograma interno da empresa, publicado no livro, como um esquema de corrupção envolvendo outras empreiteiras.

Quando já estava indo embora do Senado, quase uma hora depois do término do depoimento, Cecílio Almeida tentou agredir o radialista Lima Rodrigues, da Rádio Eldorado, de São Paulo. Irritado com a insistência do repórter sobre a existência de um esquema das empreiteiras na manipulação do Orçamento, Almeida tentou dar um soco em Lima Rodrigues, mas foi contido por seu advogado.